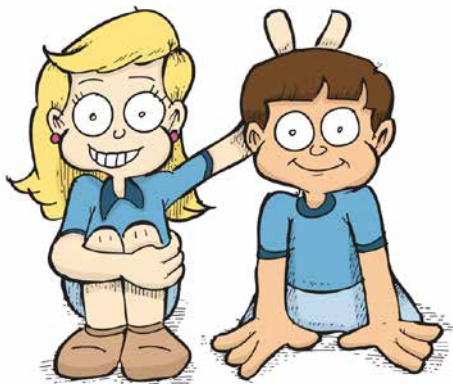
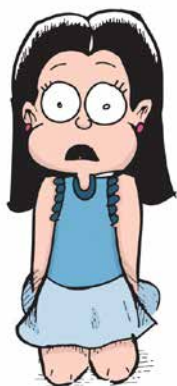


Flávio Colombini



coleção

POEMAS 12
DIVERTIDOS



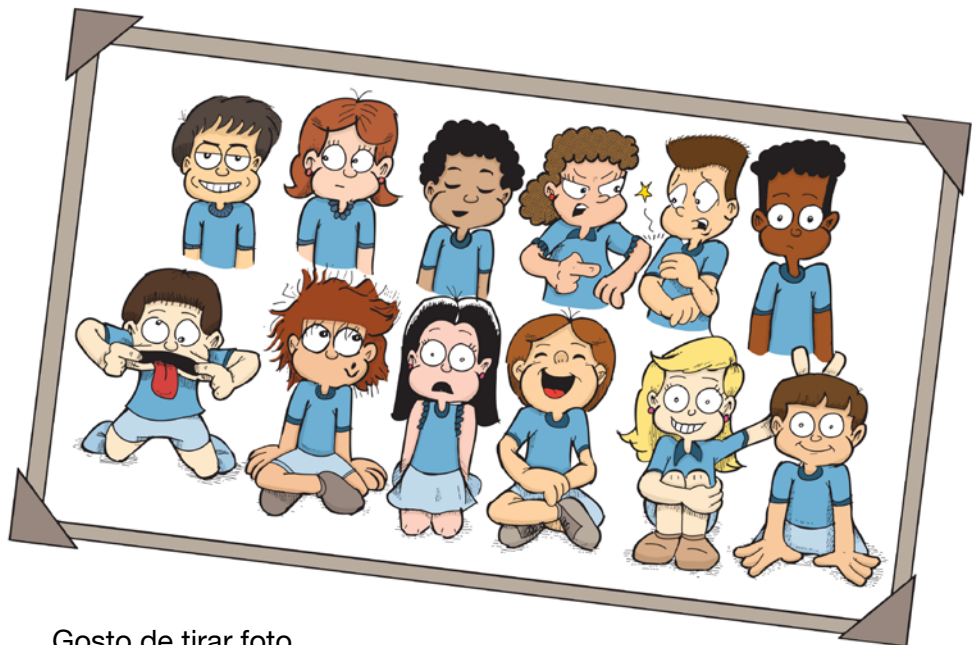
ilustrações
Lúcio Mazzaro

Copyright © 2014 by Flávio Colombini

Ilustrações: Lúcio Mazzaro
Colorização: Marcel Matsunaka
Projeto gráfico: Flávio Colombini

O autor agradece a Deus e a todas as pessoas
que gentilmente o ajudaram na elaboração deste livro.

fotografia



Gosto de tirar foto,
mas noto
que nunca consigo
fotografar meus amigos.

Um fica com o sorriso forçado,
outro se dispersa e olha pro lado,
ou pisca e sai de olho fechado.

Outro fica bravo
e cutuca quem tá do lado.

Outro esquece de sorrir
e fica com cara de
"o que eu tô fazendo aqui?"

Alguém sempre
sai descabelada,
com a cara assustada
ou dá uma gargalhada...

E tem sempre algum capeta
que resolve fazer careta,
e outro que faz chifrinho
na cabeça do vizinho.

Por mais que a gente tente,
nunca tiramos uma foto decente.

Alguém aí quer tirar foto com a gente?

E se eu tivesse nascido menina?

Eu sou menino,
mas o que aconteceria
se eu tivesse nascido menina?
Como eu seria? Você imagina?

Em vez de brincar de carrinho,
eu brincaria de boneca
Em vez de brincar com o Paulinho,
eu brincaria com a chata da Rebeca.
Em vez de me apaixonar pela Fabiana,
eu ia gostar do Fábio, aquele banana.

Em vez de pisar nas baratas,
eu ia me assustar e gritar:
Aaaahhh! Alguém mata!

Eu sempre ia me enfeitar,
ia passar batom e me maquiar.
Em vez de fazer xixi de pé,
eu teria que me sentar.
Em vez de Raul, eu me chamaria Rita
e, em vez de pipi, eu teria uma periquita.

Não,
definitivamente
eu não quero essa sina.
Que bom
que eu nasci menino e não menina!



E se eu tivesse nascido menino?

Eu sou menina,
mas o que aconteceria
se eu tivesse nascido menino?
Como eu seria? Nem imagino.

Em vez de brincar de casinha pra me divertir,
eu ia tocar a campainha da vizinha e fugir;
ia levar uma bronca quando fosse pego,
ia fingir que sou corajoso,
mesmo quando estivesse com medo;
ia falar um monte de palavrão
e teria de lavar a boca com sabão.

Eu não ia gostar de escola,
não ia ter nada na cachola,
ia ficar sujo e fedido
de tanto jogar bola.

Eu não ia gostar de boneca
não ia ter nojo de meleca,
em vez de calcinha,
eu usaria cueca.

Em vez de Rebeca,
eu me chamaria Paulinho
e, em vez de perereca,
eu teria um pintinho.

Não,
definitivamente
eu não quero esse destino.
Que bom
que eu nasci menina e não menino!



Assazinos

Maria Inês
não sabe falar português.
Ela diz *mindingo*,
em vez de mendigo,
mortandela,
em vez de mortadela.

O Conrado
é outro que fala tudo errado.
Ele diz *menas*,
em vez de menos,
largato, em vez de lagarto.

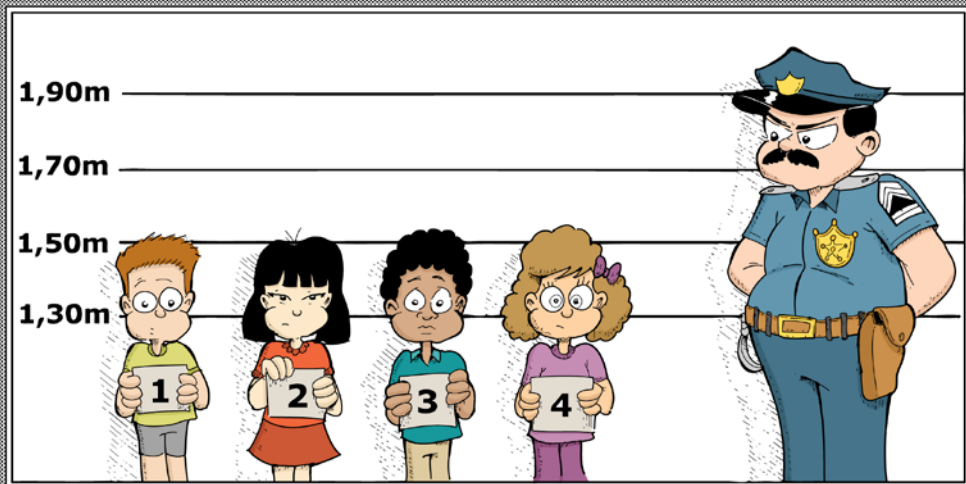
A Jurema não sabe
que dizer *pobrema*
é um problema.
Ela diz *tauba*, em vez de tábua,
iorgute, em vez de iogurte.

Todos eles, com vontade,
dizem que são *di menor*,
em vez de menor de idade.

Eles se acham espertos,
pensam que falam certo,
xingam os outros de *idiota*,
mas são eles
que parecem idiotas.

É tanta ignorância
que eles dizem *inguinorança*.

Com eles à solta,
nossa língua não tem vez.
Eles são...
os assassinos do português.





Gostar de estudar

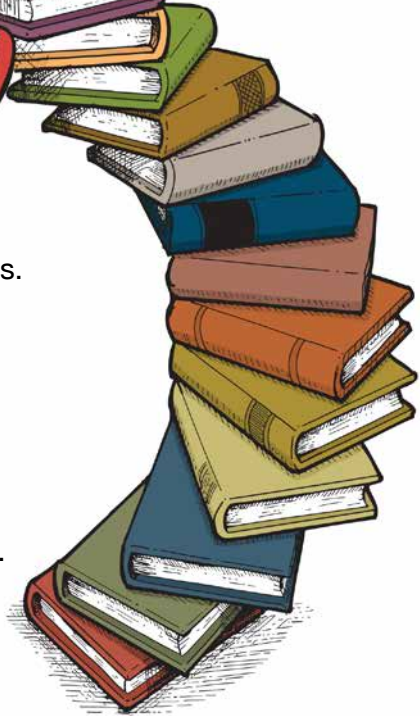
Eu gosto de ler livros legais,
sei falar sobre assuntos atuais,
sei o que aconteceu na antiguidade,
sei onde ficam os países e as cidades.

Saber Ciências não é nada mau,
fazer experiências é sensacional.

É uma grande alegria
aprender sobre cidadania.
Deixei de dizer e fazer besteiras
e sei até falar uma língua estrangeira.

Sei escrever bem e me comunicar,
fiquei esperta e ninguém mais
consegue me enganar.
Posso fazer contas num instante...

Tudo isso é fascinante!
E só consegui conquistar
quando passei a gostar de estudar.



QUER TROCAR?

Meus pais
são chatos demais.

Eles só querem mandar, mandar...
Assim não vai dar!

Quando eu quero brincar,
me mandam estudar;
quando eu quero sair,
me mandam dormir.

Se faço uma malcriação,
me dão um sermão.

Me mandam comer
várias verduras e legumes,
e até meu quarto
eles querem que eu arrume.

Eu não aguento mais!
Eu não aguento mais!
Alguém quer trocar de pais?



PARE DE RECLAMAR!

Do que você está reclamando?

Meus pais me mandam trabalhar
pra ajudar a família a se sustentar.
Por isso, não posso jogar bola, nem ir à escola,
não dá tempo de estudar, nem de brincar.

Não tenho nem quarto pra arrumar,
pois minha família se espreme
no único cômodo do nosso lar.
Durmo num colchão que fica no chão
e ainda tenho que dividi-lo com meu irmão.

Você não gosta de obedecer,
nem de comer verduras,
mas não sabe das agruras
de quem não tem nada pra comer.

Se você faz uma coisa errada,
seus pais o chamam pra conversar;
se eu faço uma coisa errada,
eu vou é apanhar e levar cintada.

Meu amigo,
queria ver
você trocar comigo.

Por isso,
não reclame mais
dos seus pais!
Eles são
muito legais!



Chiclete

A Salete
mascou, mascou
um chiclete...

Quando o gosto sumiu,
ela cuspiu
o chiclete no chão.

Um menino passou e pisou...
Ah, não!
O chiclete grudou
no pé do Paulão.

O moleque ficou um tempão
tentando desgrudar o chiclete
que a Salete jogou no chão.

Mas ele não conseguiu e desistiu.
Saiu andando pela calçada
e tudo em que ele pisava
grudava.

Pisou num papelão
e grudou.
Ah, não!

Pisou no rabo de um cão
e grudou.
Ah, não!

Pisou no pé de um anão
e grudou.
Ah, não!

Então,
o chiclete endureceu
e até o chão
ficou grudado
no pé do Paulão.
Ah, não!



Horripilante

Não se assuste
com meu jeito malvado,
meus dentes afiados,
minhas patas peludas,
minhas unhas pontudas.

Não se deixe enganar
pelo meu forte rosnar,
minha respiração ofegante,
meu olhar horripilante.

Chegue perto,
venha ver!
Sou inofensivo,
pode crer...



Vampiro

Conheci um vampiro
chamado Donatelo.
Ele era alto, forte, belo...
Mas era banguelo.



CANTADA FURADA

A loira não quis saber de mim.
A japonesa disse que sim,
mas amarelou e se mandou...

A morena disse que não.
A baixinha me deu um tapão.
A gordinha me olhou e piscou,
mas ficou com meu amigo.

E você, gatinha,
quer ficar comigo?



Beleza Interior

O Agenor
é um amor!

Ele é doce, carinhoso,
inteligente, atencioso,
educado, engraçado.

Dizem
que o Agenor
é tão feio
que só tem
beleza interior.

Mas eu acho ele bonito!
Ele é meu amor!

BAFO

Comi um belo bife acebolado
e depois uma pizza de alho torrado.
Huuuummm!

Só percebi que fiz algo de errado
quando beijei meu namorado.



~~BULLYING~~ NÃO

Sou sempre zoadada,
sou sempre humilhada.

O que eu posso fazer
pra isso
nunca mais acontecer?

Não devo me intimidar,
preciso denunciar
aqueles que gostam
de me infernizar.

Tenho meus direitos,
mereço respeito.

Essa situação tem remédio.
Vou conversar com meus pais
e o pessoal do meu colégio.

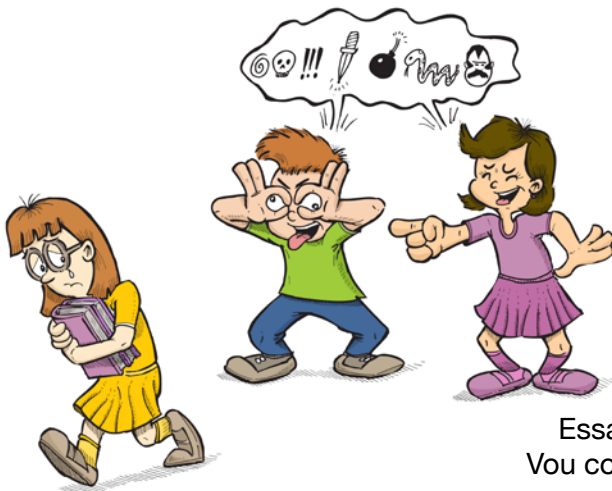
Vou dizer **NÃO** ao *bullying*
e ao *cyberbullying*!

Vou cobrar da minha escola
um projeto *antibullying*.

Quem humilha os colegas
deve ser advertido e punido.

Vou dar a volta por cima,
não vou deixar isso abalar
minha autoestima.

Não vou chorar
por quem me rejeita,
vou me alegrar
por quem me aceita
do jeito que sou,
alegre, carinhosa,
inteligente e corajosa.



BATER FIGURINHA

Estava muito chato
aquele jogo de bafo.
A galera mesquinha
só punha figurinha
que eu já tinha.

Até que surgiu o Ronaldo,
que decidiu jogar
a figurinha que faltava
pra completar meu álbum.

Eu pus uma figurinha repetida
e comecei a disputar a partida.

Eu batia, ele batia,
mas a figurinha não virava.
Bati com uma mão...
Com as duas mãos...
Mas a danada não virava,
parecia grudada no chão.

Fiz canoinha, lambi a mão,
mas a figurinha não virava.
Precisava ganhar, precisava!
Mas o cromo levava
todo tipo de tapa
e não virava.

Até que eu me enfezei,
esfreguei as mãos,
me concentrei
e dei um tapão...

A figurinha rodopiou, rodopiou
e, finalmente, ela virou.

Foi assim que eu ganhei
a figurinha que eu tanto sonhei.
Eu ganhei!



BICHÃO EM AÇÃO

Olha, o Bichão Comilão!
Ele está me chamando com a mão.

Vou chegar perto,
pra saber ao certo
o que ele quer.

Ah, não!
Ele abriu o bocão,
e lá fui eu...

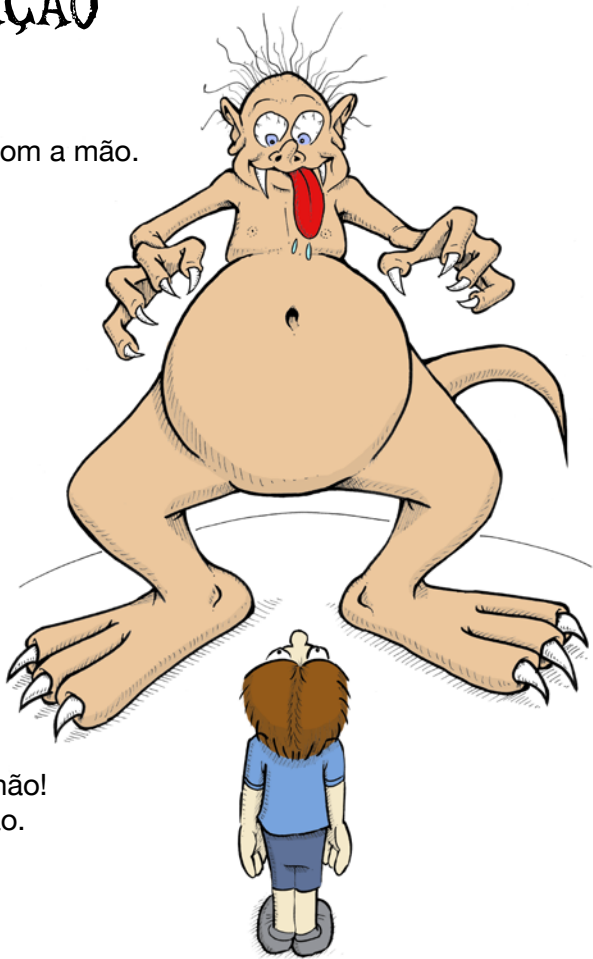
Ele me comeu.

Fui mastigado, triturado,
engolido e deglutido.

É isso aí,
eu morri.

Mas não fiquem tristes, não!
Fui pra próxima dimensão.
Não estou mal,
até que aqui é legal!

Mesmo assim,
eu preferia estar aí, onde vocês estão.
Por isso, eu deixo uma recomendação:
NUNCA CHEGUEM PERTO DO BICHÃO COMILÃO!





Maria Vai com as Outras

VERSÃO ADOLESCENTE
ADOLESCENTE

Maria Eugênia Andrada
sempre imitava as amigas,
mesmo quando
elas faziam coisas erradas.

As amigas foram zoar
e ela fez igual.

As amigas foram brigar
e ela fez igual.

Maria sabia,
Maria sentia
o que era certo,
mas ela não fazia
o que era certo.

Ela não tinha a inteligência
de obedecer sua consciência,
mas imitava, toda contente,
suas amigas inconsequentes.

As amigas foram cabular
e ela fez igual.

As amigas foram beber e fumar
e ela fez igual.

Até que, numa noite,
uma amiga resolveu
se jogar numa ponte.
E a Maria se deu mal,
porque ela fez iguaaaaaaaah!

O Final da História

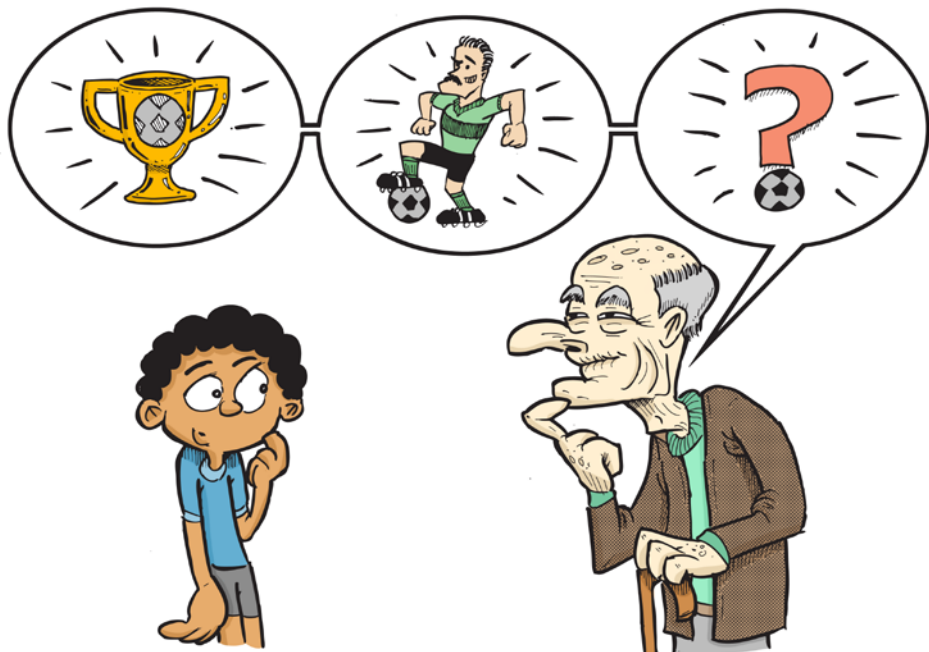
Era uma vez,
um time de futebol fenomenal,
que venceu o campeonato nacional.

Tinha ótimos jogadores,
entre eles,
o grande Dino Dolores
que, se não me engano,
foi eleito o melhor daquele ano.

Era mesmo um time sensacional,
ganhou o campeonato continental
e chegou até a final do mundial.

Foi uma partida que ficou na memória.
Estavam jogando com glória,
estavam rumando para a vitória,
quando...

Ih...
Esqueci o final da história.



RASCUNHOS



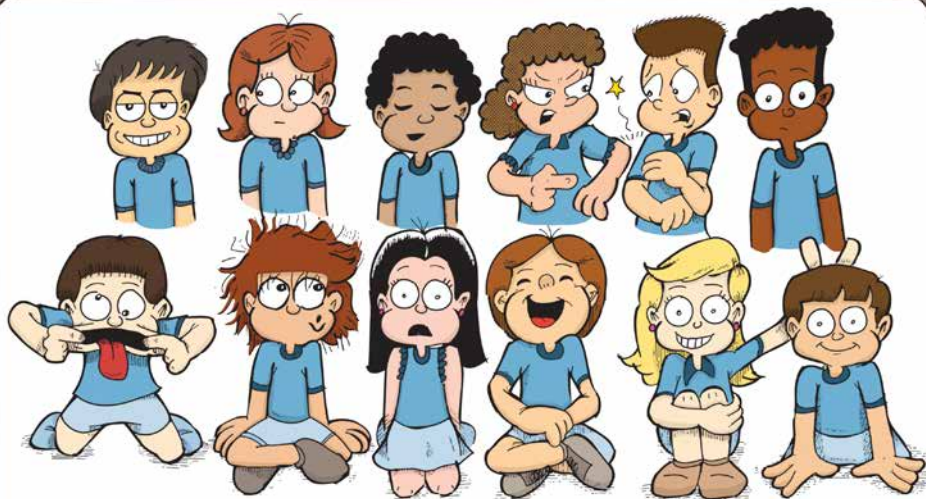
O que aconteceria se eu tivesse nascido menino?

ia me vestir de qualquer jeito
e teria um monte de defeitos

Em vez de Rebeca, eu me chamaria Joaquim
e, em vez de perereca, eu teria um pingolim.

JOGO DOS SETE ERROS

Descubra os 7 erros no desenho de baixo.





Escritor: Flávio Colombini

Fiz faculdade de Cinema e depois estudei Literatura e Teatro. Já escrevi e dirigi alguns filmes de curta-metragem. Entre eles se destaca *O Mistério do Cachorrinho Perdido*, que participou de diversos festivais de cinema e foi exibido em canais de TV.

Também escrevi e produzi uma peça de teatro infantil chamada *Heróis de Verdade*, que ficou em cartaz em São Paulo e alegrou muitas crianças e adultos. Se você quiser saber um pouco mais sobre meus trabalhos e sobre mim, visite o site www.flaviocolombini.com

Eu me apaixonei pela poesia infantil quando li a obra do poeta americano Shel Silverstein. Mas não me imaginava capaz de escrever poesia. Até que um dia eu tive uma ideia e escrevi um poema sobre um menino que encontra uma aranha na lasanha. Depois eu não parei mais. Continuei tendo inspiração e escrevendo novos poemas. Anos depois, com muita paciência e carinho, essa coleção de livros ficou pronta. Espero que todos os leitores se alegrem com esses poemas.



Ilustrador: Lúcio Mazzaro

Comecei a desenhar quando era criança. Aprendi vendo desenhos na TV, nos gibis, e copiando os personagens no papel. Depois passei a criar os meus próprios personagens. Desenhar é uma paixão e, quando estudei Cinema (outra paixão), aprendi a pôr os meus personagens em movimento, produzindo desenhos animados. Além disso, também dirigi videocliques e fiz storyboards e ilustrações em geral. Sou sócio da produtora Interrogação Filmes, e meus trabalhos podem ser vistos no site: www.interrogacaofilmes.com Os desenhos deste livro foram resultado de um árdua e frutífera colaboração com o Flávio, colega da faculdade, amigo de longa data, parceiro de vários trabalhos, e este livro foi um verdadeiro aprendizado de vida para ambos. Como já disseram, “desenhista é uma criança que NUNCA PAROU de desenhar”, e eu espero continuar desenhando sem parar, pois pra mim “desenhar é sempre aprender”.

Conheça os outros livros da coleção *Poemas Divertidos*:

